

# Alfabetização e letramento no 2º ano do Ensino Fundamental: Perspectivas e desafios da alfabetização na idade certa

Literacy and reading in the 2nd year of primary education: Perspectives and challenges of literacy at the right age

Maria Leticia de Sousa David<sup>1</sup>, Francisca Joselena Ramos Barroso<sup>2</sup>

1 <https://orcid.org/0000-0001-9091-9536>, Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca, leticiadavid16@gmail.com, 2 <https://orcid.org/0000-0002-2563-8655>, Secretaria Municipal de Educação de Horizonte

## RESUMO

No final do século XIX a alfabetização era vista como simplesmente o ensino das habilidades de codificação e decodificação. Contudo, percebeu-se que as crianças finalizavam o ensino fundamental alfabetizados, mas não letrados, os chamados analfabetos funcionais. Dessa maneira, o objetivo deste relato de experiência foi compreender que implicações as intervenções realizadas a partir do diagnóstico de leitura e escrita pode propiciar na alfabetização de crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse relato de experiência aconteceu em 2025 na cidade de Itapipoca-CE baseado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e nos estudos de Albuquerque (2007), Araújo, Adão e Modesto (2024) e Ferreira e Teberosky (1984). A literatura evidenciou que as crianças passam por diferentes fases na escrita. Os resultados apresentam um comparativo de dois diagnósticos de leitura e escrita aplicados aos vinte e cinco alunos da turma, sendo selecionados cinco alunos para a exploração dos dados. Por fim, os diagnósticos são importantes porque permitem ao docente identificar qual fase a criança está e planejar ações que permita que a mesma avance.

**Palavras-chave.** Alfabetização; Letramento; Diagnóstico de Leitura e Escrita; Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

At the end of the 19th century, literacy was seen as simply teaching coding and decoding skills. However, it was realised that children were completing primary school literate but not literate, the so-called functional illiterates. Thus, the objective of this experience report was to understand the implications that interventions based on reading and writing diagnosis can have on the literacy of children in the 2nd year of primary school. This experience report took place in 2025 in the city of Itapipoca-CE, based on the National Common Core Curriculum (BNCC) and the studies by Albuquerque (2007), Araújo, Adão and Modesto (2024) and Ferreira and Teberosky (1984). The literature showed that children go through different stages in writing. The results present a comparison of two reading and writing assessments applied to the twenty-five students in the class, with five students selected for data exploration. Finally, assessments are important because they allow teachers to identify which stage the child is at and plan actions that will enable them to progress.

**Keywords.** Literacy. Reading. Reading and Writing Assessment. Primary Education.

## 1. INTRODUÇÃO

No final do século XIX a alfabetização era vista como simplesmente o ensino das habilidades de codificação (registro dos grafemas no suporte escrito) e

a decodificação (relação entre fonema e grafema – sons e letras), mediante a criação dos métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) e os analíticos (os chamados globais), que padronizava a leitura como um momento de memorização, repetição e muitas vezes traumatizante e desvinculado do contexto dos estudantes (Albuquerque, 2007).

Contudo, esses métodos passaram a ser amplamente discutidos, pois os sujeitos saíam da escola alfabetizados, mas não letrados, isto é, sabiam ler e escrever, mas não conseguiam inter-relacionar essas habilidades aos diferentes usos dos textos que circulam na sociedade, surgindo uma nova nomenclatura para o analfabetismo, *o funcional*.

Buscando entender sobre essa problemática e encontrar possíveis soluções, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984) após inúmeros estudos rompem com a ideia tradicional da língua escrita como um código (o alfabético) aprendido por meio da memorização e passam a defender que a criança e o adulto analfabeto para que venham a se apropriar do sistema de escrita alfabética passam antes disso por diferentes fases, cada uma com suas características próprias, são elas: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética, alfabética e ortográfica. Assim, “[...] É interagindo com a língua escrita através de seus usos e funções que essas aprendizagens ocorreriam, e não a partir da leitura de textos ‘forjados’ como os presentes nas ‘cartilhas tradicionais.’” (Albuquerque, 2007, p. 16).

Nesse sentido, faz-se importante que o pedagogo (profissional que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental) conheça e se aproprie das diferentes fases da escrita que a criança vivencia para que saiba que estratégias pedagógicas desenvolver para que a mesma avance para as próximas etapas até chega à escrita alfabética. À vista disso, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: Que implicações as intervenções realizadas a partir do diagnóstico de leitura e escrita pode propiciar na alfabetização de crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Então, o objetivo geral foi compreender que implicações as intervenções realizadas a partir do diagnóstico de leitura e escrita pode propiciar na alfabetização de crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A realização deste artigo justifica-se como relevante em instância pessoal, pois expõe os achados dos diagnósticos e, por conseguinte, das intervenções realizadas em sala de aula em uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental. Em instância profissional, estimulou a produção de pesquisas científicas, eixo basilar na formação da docência e a participação nesse evento acadêmico. Por fim, à sociedade foi relevante, uma vez que, contribui com os estudos da leitura, escrita e da alfabetização, assuntos que sempre estão sendo discutidos no meio social.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a introdução, já concluída, seguida da metodologia, adiante tem-se a seção dos resultados e discussões, por fim as considerações finais e as referências utilizadas para a elaboração do mesmo.

## **2. MÉTODO**

Este artigo é fruto de um relato de experiência que aconteceu em uma escola do município de Itapipoca-CE no ano de 2025 onde buscava-se compreender que implicações as intervenções realizadas a partir do diagnóstico de leitura e escrita pode propiciar na alfabetização de crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram cinco alunos, de uma turma de vinte e cinco, onde foram apresentados os avanços das aprendizagens na escrita dos mesmos em um período de quatro meses de trabalho desenvolvido pela professora. A abordagem escolhida foi a qualitativa, já que se propôs a contribuir com o entendimento de questões muito particulares. Ela trata do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Logo, esse conjunto de fenômenos é entendido como parte da realidade social (Minayo, 2012).

O instrumento de coleta de dados foram os diagnósticos de leitura e escrita aplicados na escola pela professora com os estudantes e serão apresentados por meio de fotografias logo em seguida. Assim, os dados foram interpretados a partir da psicogênese da língua escrita (1986). É importante mencionar que este trabalho está de acordo com os princípios éticos no que diz respeito a preservar a identidade das crianças que participaram dessa pesquisa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A alfabetização é crucial para o exercício da cidadania, desenvolvimento do pensamento crítico e desenvolvimento em estância pessoal e profissional. Tendo em vista esses aspectos, a BNCC defende que embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Frente a isso, existe o Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada e nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes ampliar suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Mediante isso, no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, há pré-leitores, leitores iniciantes e leitores fluentes, o que torna as turmas heterogêneas e, quando numerosas, difíceis de ter todos os alunos alfabetizados. Os pré-leitores apresentam dificuldades de leitura decorrentes do fato de não terem, ainda, se apropriado dos princípios que organizam o sistema alfabético de escrita. Os leitores iniciantes são estudantes que, embora já leiam algumas palavras e porções maiores do texto, o fazem de forma vagarosa, em um padrão de leitura silabada e/ou pausada, pois ainda precisam de tempo para realizar uma decodificação da palavra escrita sílaba a sílaba, especialmente no caso de palavras que apresentam padrões silábicos não canônicos. Enfim, os leitores fluentes são alunos que já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem mais rapidamente, o que lhes permite dedicar mais esforços à compreensão do que estão lendo.

Nessa perspectiva, o diagnóstico de leitura e escrita do 2º ano do Ensino Fundamental é realizado de forma bimestral, sendo composto por cartelas com texto, frases, sílabas, letras, números e símbolos. O primeiro passo consiste na solicitação da leitura de um texto pela criança, observando a fluência. Caso a criança não consiga ler o texto, será apresentada uma frase, porém, se a criança não conseguir ler a frase, lhe será apresentada a cartela com as palavras.

No entanto, caso a criança não leia as palavras, lhe será apresentada a cartela com sílabas e a criança que não conseguir ler as sílabas será considerada

não leitora. Nesse sentido, a esta será apresentada a uma cartela com letras, números e símbolos para avaliar se distingue um símbolo do outro.

As crianças, ao final do diagnóstico, são classificadas como leitoras de textos, leitoras de frases, leitoras de palavras, leitoras de sílabas ou não leitoras. A criança que conseguir ler o texto com desenvoltura e com aparente compreensão, ou que fizer uma leitura do texto de modo que seja compreensível para quem escuta, pode se apresentar como uma leitora de texto com fluência ou sem fluência.

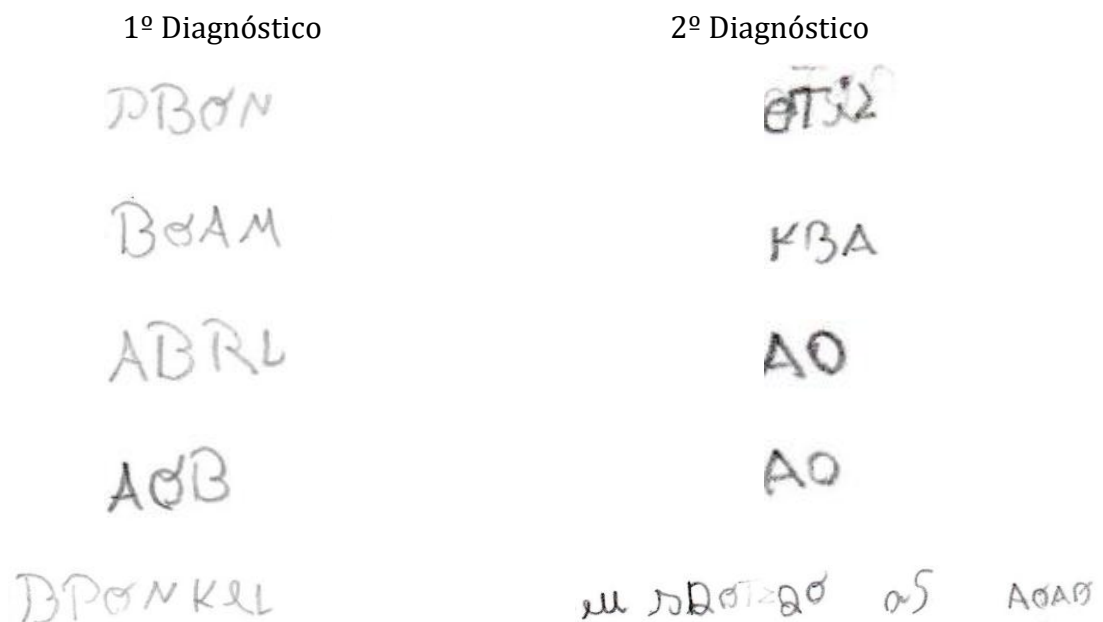
Por sua vez, a criança que lê frases com fluência ou de modo que seja compreensível para quem escuta é considerada leitora de frases. Nessa perspectiva, a criança que lê palavras com desenvoltura é considerada leitora de palavras. Em vista disso, a criança que reconhece o som das sílabas isoladamente, mas ainda não consegue ler palavras, é leitora de sílabas. Enfim, a criança que não consegue reconhecer nenhum som das palavras, mesmo que reconheça o nome das letras, é não leitora.

Diante disso, para o diagnóstico de escrita, realiza-se o teste da psicogênese da escrita de Emília Ferreiro, onde são selecionadas quatro palavras do mesmo grupo semântico, organizada as palavras em ordem decrescente de sílabas e pede-se para escrevê-las e, ao final, se elabora uma frase simples com uma das palavras escolhidas. Por fim, solicita-se às crianças que escrevam o nome completo.

Nesse sentido, dentre as vinte e cinco crianças da turma do segundo ano, selecionou-se cinco crianças para exemplificar as evoluções que aconteceram durante quatro meses de trabalho direcionado para a alfabetização. Diante disso, cabe destacar que todas as crianças já compreendiam que a escrita é diferente do desenho, tendo em vista que “[...] A escrita constitui um tipo específico de objeto substituto de cuja gênese pretendemos dar conta.” (Ferreiro; Teberosky, 1984, p. 71).

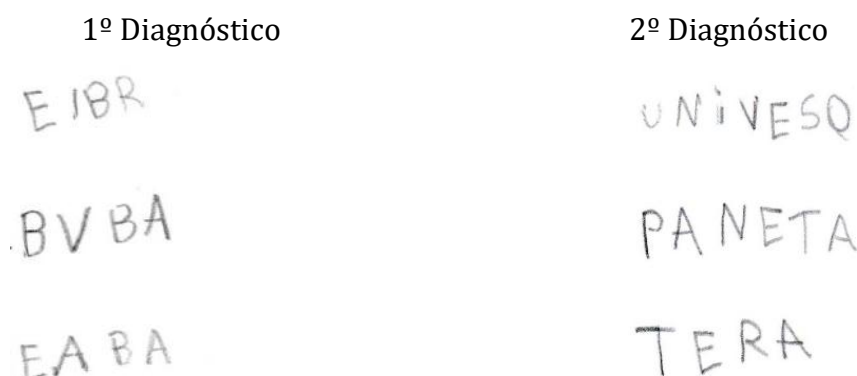
Assim, o primeiro aluno selecionado é uma criança não leitora, que no primeiro diagnóstico não reconhecia nem mesmo todas as letras do alfabeto e, no segundo diagnóstico, já reconheceu algumas sílabas. Dessa forma, está na transição do pré-silábico para o silábico, pois já consegue perceber o som dos fonemas. As quatro palavras que lhe foram solicitadas para a escrita foram: tornozelo, cabeça, braço e mão. A frase que a criança escolheu escrever foi “Eu escrevo com a mão”.

Dessa forma, repetiu-se no segundo diagnóstico essas mesmas palavras e a mesma frase. No primeiro diagnóstico, a criança escreveu letras aleatórias, mas no segundo reconheceu o som das vogais e associou uma sílaba à determinada consoante.



Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

Por sua vez, a segunda criança selecionada passou do pré-silábico para o silábico, pois escrevia letras aleatórias no primeiro diagnóstico. No entanto, no segundo diagnóstico já conseguiu identificar a maior parte das sílabas das palavras, parecendo estar na transição para o nível alfabético. Quanto à sua leitura, destaca-se que está no nível de leitor de palavras. Em ambos os diagnósticos, foi solicitado que escrevesse as seguintes palavras: universo, planeta, terra e sol. A frase que a criança escolheu escrever foi “O planeta é grande”.



BOU

COU

UBAOI

O P A N E T A E G A D E

Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

Em continuação, a criança a seguir estava no silábico e, após o segundo diagnóstico, demonstrou estar na transição do silábico para o alfabético. Dessa forma, em ambos se solicitou a escrita das palavras tornozelo, cabeça, perna e mão. A criança escolheu fazer a frase “A cabeça ajuda a pensar”. Quanto à leitura, é leitora de texto sem fluência.

1º Diagnóstico

2º Diagnóstico

TOOZLO

DOOZLO

CAPEA

CABLSA

PEA

PENA

MAM

MAM

UTOOZLO A HADA

A CABLSA AGMDAPLSA

Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

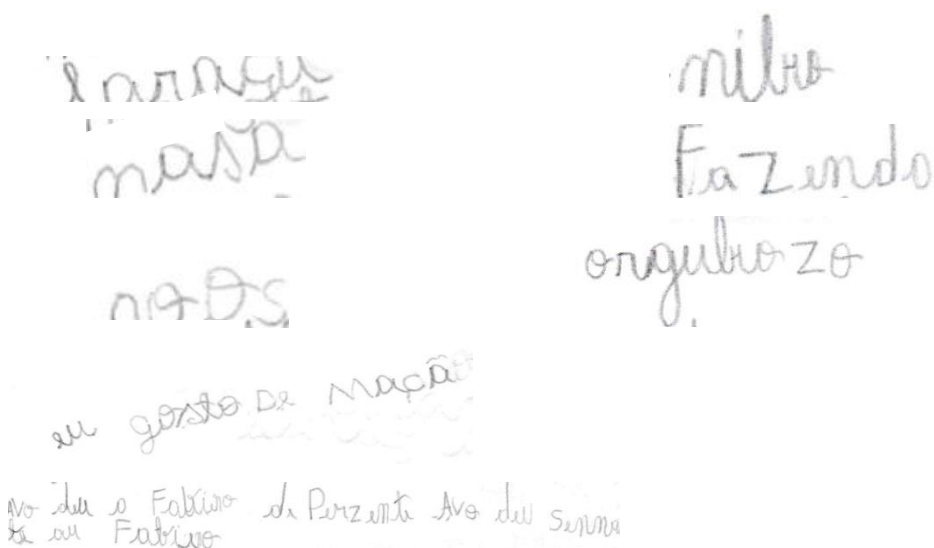
A quarta criança, já demonstrava estar no nível alfabético e, no segundo diagnóstico, percebeu-se que estava em transição para o nível ortográfico. No primeiro diagnóstico escreveu as palavras “abacate, laranja, maçã e noz” e a frase “Eu gosto de maçã”. No segundo diagnóstico, escreveu-se as palavras “avó, milho, fazenda e orgulhosos”. E a frase escrita foi: “Avó deu ao Fabinho de presente. Avó deu semente ao Fabinho”. Quanto à leitura, é leitor de texto com fluência.

1º Diagnóstico

2º Diagnóstico

abacate

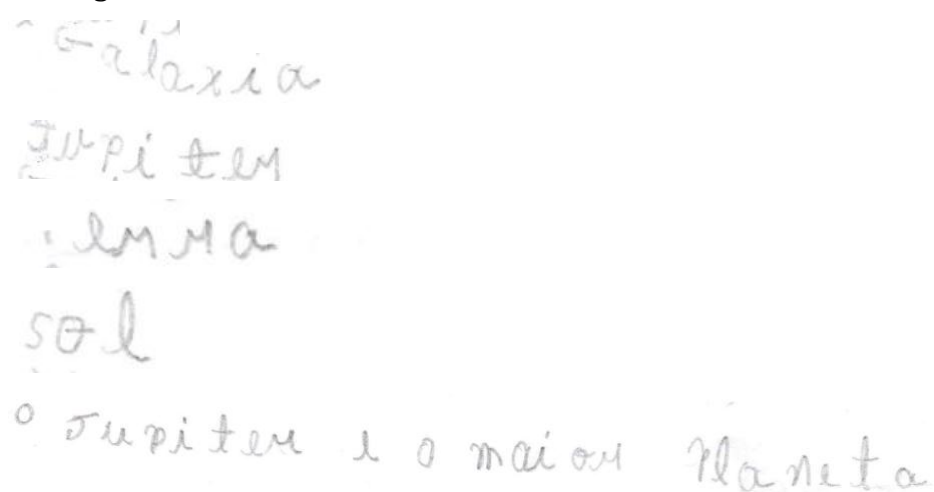
AVO



Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

Por fim, tem-se os diagnósticos de escrita de uma aluna que estava na transição do alfabético para o ortográfico e agora se encontra no ortográfico. No primeiro diagnóstico, lhe foi solicitada a escrita das palavras: galáxia, terra, júpiter e sol. Quanto à frase, ela escreveu “O Júpiter é o maior planeta”. No segundo diagnóstico, se escreveu as palavras “orgulhosos, fazenda, milho e avó” e a frase “Um dia, avó de Fabinho deu sementes a ele em seu aniversário.”. Quanto à leitura é leitora de texto com fluência.

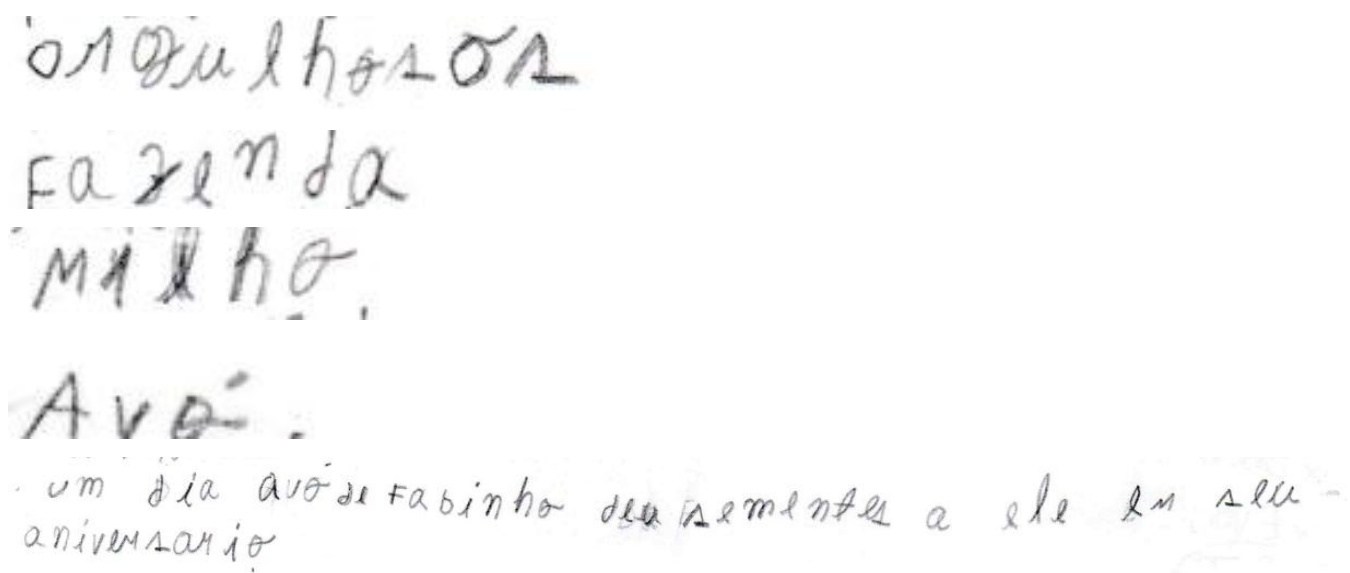
#### 1º Diagnóstico



Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

#### 2º Diagnóstico





Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

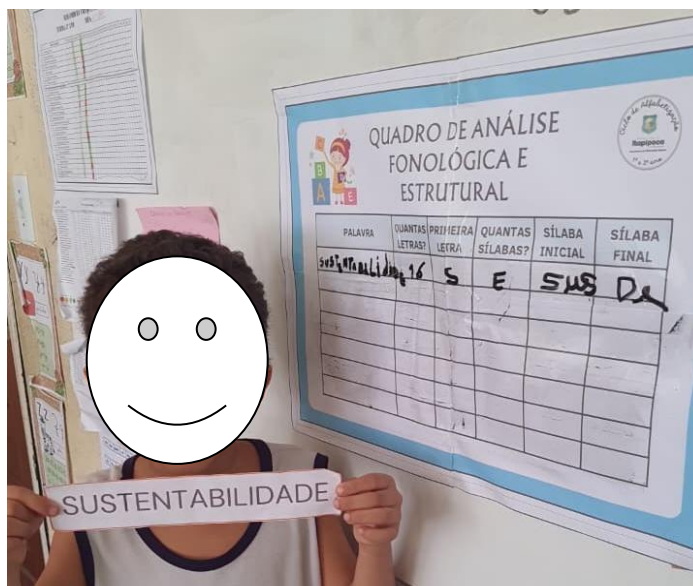
Dessa forma, para que as crianças evoluíssem em sua alfabetização, todos os dias, nos vinte minutos iniciais da aula, era realizado o momento de leitura, com textos adequados para o nível de cada criança. Assim como eram realizadas as audiências de leitura, análise fonológica e estrutural de palavras, produção textual e circuito de jogos.



Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

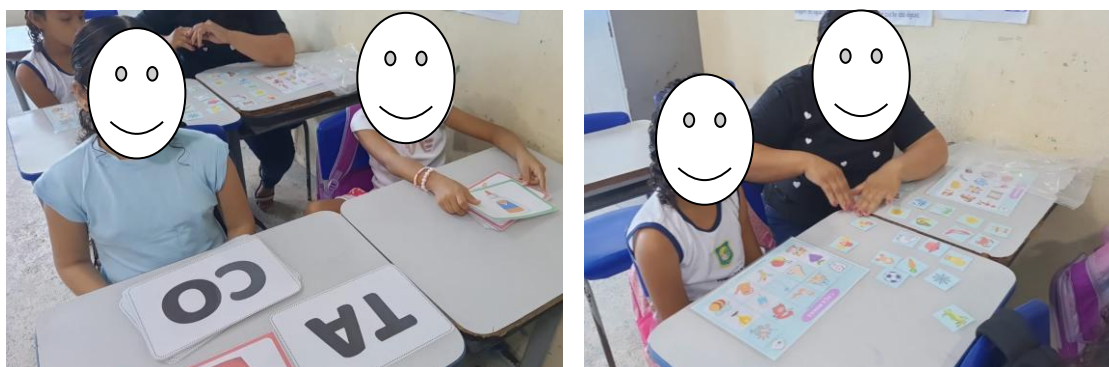
De acordo com Araújo, Adão e Modesto (2024), a habilidade de ler e escrever não apenas permite o acesso ao conhecimento e à informação, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional. É por meio da alfabetização que as crianças adquirem as ferramentas

necessárias para compreender o mundo ao seu redor, expressar suas ideias e se comunicar de forma eficaz. E, nesses momentos de leitura, também é feita a audiência de leitura, no qual se auxilia os alunos a evoluírem nos níveis de leitura e escrita.



Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

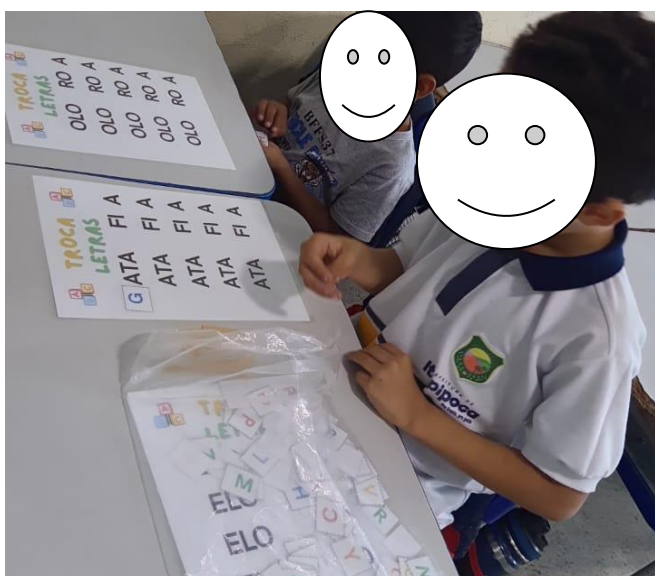
Através desta atividade, trabalha-se o eixo da análise linguística/semiótica, onde faz-se a análise das palavras em sua estrutura e fonologia, reconhecendo a quantidade de letras, a primeira letra, a quantidade de sílabas, a sílaba inicial e a final. Na realização dos jogos, ilustrados abaixo, se trabalham as rimas, as sílabas e a construção de palavras.



Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.



Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.



Fonte: Arquivo pessoal, David, 2025. Fotografia.

Portanto, acredita-se que a alfabetização é um processo que não pode ser iniciado e consolidado apenas no 2º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, acredita-se que é necessário que se inicie desde cedo, para que a criança possa ter acesso ao conhecimento, desenvolvendo o pensamento crítico e a participação

plena na sociedade. Além disso, a alfabetização na idade certa é essencial para que as salas não apresentem o nível de heterogeneidade e complexidade que na atualidade vem apresentando, o que, aliado com a cobrança por resultados nas avaliações, torna mais desafiador ser professora alfabetizadora no contexto atual.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência surgiu a partir da seguinte problemática: Que implicações as intervenções realizadas a partir do diagnóstico de leitura e escrita pode propiciar na alfabetização de crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? À vista disso, o objetivo era compreender que implicações as intervenções realizadas a partir do diagnóstico de leitura e escrita pode propiciar na alfabetização de crianças do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, a revisão de literatura evidenciou que por muito tempo os educandos eram alfabetizados de maneira tradicional, mecânica e descontextualizada com a realidade. Contudo, a partir dos estudos e com o avanço do saber tem-se que a criança ao adentrar na escola já está imersa em uma cultura letrada permeia pelo código alfabético, sendo necessário compreendê-lo para aprender ativamente. Então, defende-se a inter-relação entre alfabetizar e letrar de maneira concomitante.

O relato de experiência apresentou os diagnósticos realizados com cinco estudantes que estavam em diferentes fases da escrita, sendo feito o comparativo entre os 1º e 2º diagnósticos, mostrando a evolução dos mesmos. A partir dos diagnósticos a professora desenvolveu ações todos os dias como: momentos de leitura, audição, produção textual, consciência fonológica e estrutural de palavras e jogos para os estudantes de acordo com os níveis que estão.

Por fim, conclui-se que é imprescindível que a criança comece o seu processo de alfabetização e letramento antes do 2º ano para garantir que ao terminar o ciclo de alfabetização todas as crianças estejam com essas habilidades consolidadas. Como também, é importante que o professor realize de forma contínua os diagnósticos para identificar com clareza em qual nível a criança está para que a partir disso, sejam desenvolvidas ações que promovam o seu avanço na aprendizagem da leitura e escrita.

## 5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-22.

ARAUJO, Eliane de Jesus; ADÃO, Jorge Manoel; MODESTO, João Gabriel. Letramento e Alfabetização: entendimentos e implicações educacionais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, 2024. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236136007vs01>. Acessado em: 13 set. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

## SOBRE OS AUTORES

**Autor 1.** Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Efetiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca-CE.

**Autor 2.** Professora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Horizonte – CE. Graduanda em Matemática, pelo Centro Universitário Unifacvest.

## PARA CITAR ESTE ARTIGO:

DAVID, M. L. de S. ; BARROSO, F. J. R. . Alfabetização e letramento no 2º ano do Ensino Fundamental: Perspectivas e desafios da alfabetização na idade certa. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8836.

**Submetido em:** 30/09/2025

**Revisões requeridas em:** 15/10/2025

**Aprovado em:** 30/10/2025